



XXIX Congresso Brasileiro de Custos
16 a 18 de novembro de 2022
- João Pessoa / PB -



Fatores determinantes da utilização da contabilidade mental no julgamento e tomada de decisão de fatos contábeis

DEBORA LIBNA MEDEIROS VIEIRA (UERN) - dlibna1@gmail.com

Wênkyka Preston Leite Batista da Costa (UERN) - wenykapreston@hotmail.com

Jandeson Dantas da Silva (UERN) - jandeson.dantas@hotmail.com

Clóvis Antônio Kronbauer (Unisinos) - clovisk@unisinos.br

Sergio Luiz Pedrosa Silva (UERN) - sergiopedrosa@uern.br

Resumo:

O presente artigo tem o objetivo de evidenciar os fatores determinantes da utilização da contabilidade mental no julgamento e tomada de decisão dos fatos contábeis. A metodologia classifica-se quanto aos objetivos como descritiva, com relação aos procedimentos foi realizado um levantamento, onde os dados manifestam natureza quantitativa, os quais foram analisados por meio do software Statistical Package for Social Science for Windows (SPSS), somado a uma Análise Fatorial Exploratória (AFE). A pesquisa foi aplicada com discentes de Ciências Contábeis de uma Universidade Pública e profissionais da contabilidade, obtendo-se uma amostra de 125 respondentes. Com isso, constatou a formulação de quatro fatores determinantes na utilização da contabilidade mental no julgamento e tomada de decisão, os quais são: relacionamento com o cliente, participação do contador no processo decisório, menor julgamento dos fatos contábeis e serviços associados a outras atividades.

Palavras-chave: *Contabilidade mental. Julgamento. Tomada de decisão.*

Área temática: *Metodologias de ensino e pesquisa em custos*

Fatores determinantes da utilização da contabilidade mental no julgamento e tomada de decisão de fatos contábeis

RESUMO

O presente artigo tem o objetivo de evidenciar os fatores determinantes da utilização da contabilidade mental no julgamento e tomada de decisão dos fatos contábeis. A metodologia classifica-se quanto aos objetivos como descritiva, com relação aos procedimentos foi realizado um levantamento, onde os dados manifestam natureza quantitativa, os quais foram analisados por meio do *software Statistical Package for Social Science for Windows* (SPSS), somado a uma Análise Fatorial Exploratória (AFE). A pesquisa foi aplicada com discentes de Ciências Contábeis de uma Universidade Pública e profissionais da contabilidade, obtendo-se uma amostra de 125 respondentes. Com isso, constatou a formulação de quatro fatores determinantes na utilização da contabilidade mental no julgamento e tomada de decisão, os quais são: relacionamento com o cliente, participação do contador no processo decisório, menor julgamento dos fatos contábeis e serviços associados a outras atividades.

Palavras-chave: Contabilidade mental. Julgamento. Tomada de decisão.

Área Temática: Metodologias de ensino e pesquisa em custos

1. INTRODUÇÃO

No decorrer do cotidiano são tomadas inúmeras decisões na vida, influenciadas por vieses cognitivos que afetam também o mundo dos negócios, onde gestores buscam assertivas diante dos problemas organizacionais, a fim de obter êxito na tomada de decisão, objetivando adaptar-se para o cenário competitivo (Cristofaro, 2016). Logo, a contabilidade constitui-se como objeto relevante no processo de tomada de decisão, visto que fornece informações sobre a situação patrimonial, auxiliando no gerenciamento das ações realizadas (Melo, 2021).

Nesse sentido, estudos voltados à contabilidade mental ganham ênfase desde o contexto acadêmico ao profissional. Dessa forma, destaca-se que Richard Thaler foi o pioneiro nessa temática, desenvolvendo a Teoria da Contabilidade Mental (TCM), responsável por reunir, classificar e analisar os efeitos financeiros dos usuários, baseando-se na racionalidade. Thaler (1999) aborda acerca de uma segregação das receitas e despesas em contas mentais, com o propósito de poder comparar e escolher a melhor forma de aplicação dos recursos conforme suas posses.

O mesmo autor foi ganhador do prêmio Nobel de Economia em 2017, ainda nessa temática de economia comportamental, ou seja, a junção de áreas correlatas como a psicologia, economia e ciências sociais. O seu livro "*Misbehaving: A construção da economia comportamental*" traz afirmações sobre a relação do processo decisório junto com a contabilidade mental, mostrando o quanto as emoções e autocontrole podem influenciar uma decisão (Thaler, 2019).

Ademais, o julgamento agrega valor a processo decisório, evidenciando uma ideia acerca de determinado assunto, como se fosse um ponto de vista, auxiliando nas escolhas a serem feitas. Fatores internos e externos, como por exemplo incertezas e mercado, interferem no julgamento e decisão dos profissionais diante os

cenários de ameaças que se encontram; assim, a contabilidade mental é considerada um fator de interferência, em virtude de estar voltada para o comportamento e suas variáveis (Emami *et al.*, 2020).

A contabilidade é uma ciência que acompanha o desenvolvimento humano, com o propósito de aprimorar sua teoria. Desse modo, tem-se notado a necessidade de estudos voltados à área comportamental, identificando os fatores associados ao julgamento e tomada de decisão daqueles que são os formuladores dos demonstrativos contábeis (Souza; Niyama & Silva, 2020). Diante do exposto, tem-se a seguinte problemática: Quais fatores são determinantes na utilização da contabilidade mental no julgamento e tomada de decisão? Assim, o objetivo da pesquisa consiste em evidenciar os fatores determinantes da utilização da contabilidade mental no julgamento e tomada de decisão dos fatos contábeis.

Por isso, a relevância desta pesquisa está em analisar a relação do aspecto comportamental que é a contabilidade mental no julgamento e tomada de decisão dos profissionais contábeis e graduandos de contabilidade, por meio de um levantamento aplicado em uma cidade no nordeste brasileiro, onde esse público é responsável pela divulgação da informação contábil, a qual terá valor significativo para seus clientes poderem gerir seus empreendimentos (Chatterjee; Heath & Min, 2009).

O presente estudo está estruturado em cinco seções, iniciando com essa introdução, seguido do referencial teórico que tratará sobre teoria da contabilidade mental, julgamento e tomada de decisão, somado às informações contábeis, logo após está a metodologia, tratando dos critérios metodológicos aplicados, em seguida está a análise e discussão dos resultados, finalizando com a conclusão e referências.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Teoria da Contabilidade Mental

Com o advento da globalização, o mundo tornou-se mais interativo economicamente e socialmente, inclusive no que tange ao conhecimento, o qual está mais diversificado e associado a outras áreas. Assim, as finanças comportamentais englobam áreas correlatas para sua formação, como a economia, contabilidade e psicologia, facilitando as decisões dos indivíduos que passam a ter controle sobre seus consumos diários e findam fazendo sua contabilidade pessoal (Grotta, 2019).

A Teoria da Contabilidade Mental (TCM) foi desenvolvida pelo economista Richard Thaler, ganhador do prêmio Nobel de economia de 2017, conceituando-a como forma das pessoas organizarem mentalmente seu dinheiro em contas para entenderem como serão suas receitas e despesas em um determinado período, a fim de ter controle sobre os gastos (Thaler, 1985).

Ainda para Thaler (1985) a classificação dos recursos pode variar conforme sua origem e aplicação, a exemplo do 13º salário, o qual muitos consideram como recebimento extra ao invés de rendimento anual, e assim passam a gastar com um maior descontrole. Outro exemplo é o dinheiro guardado no banco, onde algumas pessoas preferem usar o cartão de crédito em detrimento da sua reserva financeira, mesmo sabendo que ao findar o mês terá que pagar a fatura. Logo, percebe-se o quanto a contabilidade mental influencia na tomada de decisão, desde situações simples, como na vida financeira pessoal até o mundo dos negócios.

Trazendo tais conceitos para o campo de atuação do contador, pode-se demonstrar circunstâncias em que a contabilidade mental é observada, como na escolha entre um trabalho que irá ser a longo prazo, porém com valor igual a um de curto prazo, onde o profissional poderá optar por receber do cliente X em 12 meses o

mesmo valor que receberia do cliente Y em 4 meses e teria o mesmo trabalho, somente porque o critério tempo iria pesar mais em sua mente. Tal fato confirma a teoria defendida por Grotta (2019), afirmando que nem sempre as escolhas são realizadas de forma racional, pois são influenciadas por fatores psicológicos.

Na situação informada anteriormente a pessoa mentaliza que iria ganhar em um ano ao invés de quatro meses, como se isso fosse mais vantajoso por estar recebendo fixo durante esse período, sendo que teria o mesmo esforço. Isso ocorre em diversas situações na organização, onde os gestores na sua rotina findam não avaliando bem as situações e são levados por sentimentos de autoconfiança, aversão a perda, otimismo e pessimismo, dentre outros (Gomes, 2017).

Esse agrupamento de contas mentais pode influenciar as decisões financeiras positivamente ou negativamente, a depender de como será feito, além de facilitar a criação do planejamento e organização financeira, fazendo a gestão da informação para o efetivo processo decisório. A separação de gastos em contas irá auxiliar a pessoa na aplicação dos recursos, avaliando o custo da oportunidade de cada conta, deixando a escolha mais fácil (Martin & Sbicca, 2021).

Kich *et al.* (2018) dividem a contabilidade mental em três etapas, as quais são: codificação, categorização e avaliação. Na primeira, estão representadas as formas dos resultados alcançados, ou seja, a maneira que eles são vistos pelos indivíduos. Na segunda, será feita a separação nas contas mentais sobre as entradas e saídas dos recursos financeiros. Na terceira, estará sendo feita uma análise para avaliar essas contas, incluindo o período em que são avaliadas.

Nesse viés, Marion (2008) declara que as pessoas fazem operações contábeis mentais para planejar e controlar suas finanças, seja pessoal ou empresarial, mesmo que ocorram frustrações corriqueiras, em virtude dos fatores emocionais que podem interferir no processo decisório, onde nem sempre a razão dominará, mas sim alguns sentimentos e falta de entendimento sobre o assunto a ser tratado.

A contabilidade mental é uma das heurísticas de grande preponderância na tomada de decisão, onde nem sempre acontecerá de forma adequada, mas sim, irracional. Dessa forma, irá afetar nas finanças da organização, podendo desvirtuar as conclusões obtidas que resultará em decisões imprecisas (Bernardes, 2021).

2.2 Julgamento e tomada de decisão

A contabilidade tem o objetivo de fornecer informações a respeito da situação patrimonial para os seus usuários internos e externos, favorecendo no julgamento e tomada de decisão (Souza; Niyama & Silva, 2020). Essa decisão é um processo que começa com a informação, passando pelo julgamento e sendo concluída na escolha. No que tange ao ambiente organizacional, a tomada de decisão geralmente é feita pelos gestores ou administradores, os quais se baseiam nos demonstrativos contábeis, a fim de agir com fidedignidade, sendo uma função de responsabilidade, visto que uma decisão errada poderá acarretar sérios prejuízos (Emami *et al.*, 2020).

Santos (2022) reitera que para tomar decisão é necessário um planejamento do que pretende alcançar, quais os riscos envolvidos e prováveis benefícios a serem atingidos. Nesse sentido, os profissionais contábeis também estão incluídos, visto que são formuladores das informações contábeis, responsáveis por repassar esses dados aos seus clientes de maneira neutra e livre de viés. Oro e Klann (2017) acrescentam que o sucesso desse profissional estará no domínio dos assuntos a serem tratados, apresentando conhecimento nas operações e confiança para apresentar os valores expostos. O ser humano é dotado de racionalidade, contudo nem sempre suas

decisões são assim, a maioria está relacionada a vieses comportamentais, em que são aderidas opções diferentemente do que se espera, a exemplo de: aversão a perda, autoconfiança, custo irrecuperável e riscos (Barbosa; Freire & Melo, 2019). Logo, o contabilista em sua rotina de trabalho lida com decisões e julgamentos diários, os quais vão desde uma simples contabilização de lançamento até uma apresentação do balanço patrimonial, se estendendo também a processos burocráticos como uma licitação, em que um passo errado poderá ocasionar danos.

Gomes (2017) esclarece a que os vieses interferem no comportamento do indivíduo, tratando a aversão à perda como uma característica daquele que prefere não perder ao invés de ganhar, pois a perda afeta mais do que o ganho; ademais, a autoconfiança acontece quando o homem considera já entender tudo, deixando de lado outros fatores informativos, impondo seu saber acima dos demais, podendo tomar decisões erradas por não analisar bem a situação momentânea.

Emami *et al.* (2020) abordam que o custo irrecuperável é um fator influenciável até no julgamento dos empresários (usuários internos dos demonstrativos contábeis), pois este fator cria uma conta semelhante com a da contabilidade mental, onde a pessoa já se desprende de um valor onde espera-se obter um benefício, ficando comprometida a receber por aquilo que gastou, porém em alguns casos esse valor pode ser diferente do esperado, causando frustrações, e fazendo com que outras escolhas sejam perdidas. Nesse contexto, o risco também faz parte, associado às incertezas que podem acontecer no ambiente corporativo, empresários e contadores estão mais suscetíveis, por estarem na linha de frente das decisões a serem tomadas.

O processo decisório está associado com a capacidade julgamento, fundamental na contabilidade, principalmente após a convergência com as normas internacionais, pois esse fator abrange e exige julgar os fatos contábeis, determinando critérios para mensuração e reconhecimento das operações. Logo, o julgamento feito pelo profissional estará em ter uma determinada convicção para tomar decisão, tendo embasamento sobre o assunto (Oro & Klann, 2017).

Dessa forma, as decisões e julgamentos fazem parte do cotidiano, corriqueiras no cenário empresarial, por isso a realização correta do processo é essencial a fim de conhecer os erros cometidos, somados aos vieses cognitivos que exercem influência, buscando aumentar o grau de racionalidade (Lucena; Silva & Azevedo, 2021).

Nessa mesma temática, a Norma Brasileira de Contabilidade (NBC) PG 100 afirma que o julgamento profissional deve ser exercido no decorrer da atividade, onde o contabilista terá como base a estrutura conceitual para tomada de decisões conforme a situação que se encontra. Este julgamento também está associado ao princípio ético da objetividade, onde o profissional não poderá agir de forma tendenciosa, logo, deverá basear-se no que diz as informações contábeis para amparar suas decisões (Conselho Federal de Contabilidade, 2019).

2.3 Informações contábeis

A contabilidade fornece informações que auxiliam no processo decisório através dos relatórios financeiros, mostrando os recursos disponíveis, situação de ativo, passivo, receitas, despesas e patrimônio líquido. Por meio disso, os *stakeholders*, ou seja, partes interessadas, os quais podem ser usuários internos ou externos, se baseiam para planejar atitudes futuras baseando-se em dados presentes. Dessa forma, não se deve considerar apenas o exposto nos demonstrativos contábeis, mas também a situação no contexto geral, considerando o cenário atual, mercado, economia e competitividade. Ademais, existem características qualitativas

fundamentais que deixam a informação útil, as quais são: relevância e representação fidedigna. A primeira refere-se à informação que faz diferença na decisão, exercendo influência sobre os fatos. Já a segunda trata a respeito de uma informação verdadeira, neutra e livre de viés (Conselho Federal de Contabilidade, 2019).

Neste sentido, Marion (2017) destaca a contabilidade gerencial como a área em que a informação irá exercer influência, não somente com os gestores, mas também com os responsáveis por sua elaboração. Pois, através dos dados alcançados é que o contador poderá auxiliar nas escolhas, mostrando as opções a serem selecionadas. Contudo, por meio da informação contábil, a administração tomará conhecimento dos problemas, buscando soluções e optando pelo melhor caminho, diminuindo o risco de uma decisão intuitiva (Santos, 2022).

A informação contábil é exposta por meio dos demonstrativos, apresentando a realidade financeira na qual a empresa se encontra, sendo obtida uma visibilidade geral e observado os pontos a serem tratados, logo, essa análise deverá ser feita em um determinado período, dando continuidade a uma sequência temporal para acompanhar o progresso. Dentre tais demonstrativos, destaca-se como mais usual independente do porte da empresa: o Balanço Patrimonial, apresentando os direitos e obrigações; Balancete de Verificação, observando se os lançamentos de débito e crédito foram contabilizados corretamente; Demonstração do Resultado do Exercício, constatando se teve lucro ou prejuízo (Filipini *et al.*, 2018).

Os relatórios contábeis serão úteis ao seus usuários através de características qualitativas de melhorias, apresentadas na Norma Brasileira de Contabilidade (NBC) TG Estrutura Conceitual, sendo: Comparabilidade, quando a informação pode ser comparada, oferecendo alternativas; Verificabilidade, onde vários observadores podem analisar a situação e chegarem a uma conclusão predominante; Tempestividade, ou seja, a informação apresentada em tempo ágil e oportuno para tomar decisão; Compreensibilidade, tratando a respeito do entendimento das partes sobre o exposto (Conselho Federal de Contabilidade, 2019).

O elo entre contador e *stakeholder* acontece com auxílio da contabilidade, para isso, a comunicação estabelecida deverá ser compreendida pelas partes, juntamente com o diálogo sobre a necessidade do seu usuário. Então, a base dos gestores para enfrentar as situações empresariais, assim como projetar expectativas futuras, controlando fatos presentes, será embasada nos demonstrativos contábeis (Souza, 2020). Com relação a formulação dos relatórios, o profissional deverá manter-se atualizado com a legislação nacional e internacionais, além da adequação às novas tecnologias, uso dos sistemas, gerenciar sua rotina, trabalhar em grupo, ter bom relacionamento com seus clientes e governo (Paiva *et al.*, 2019).

2.4 Estudos anteriores

O Quadro 1 apresenta os estudos empíricos já realizados sobre contabilidade mental, julgamento e tomada de decisão, apresentando os autores que tratam sobre a temática, o objetivo do trabalho e os resultados alcançados.

Autor (ano)	Objetivo	Resultados
Cruz <i>et al.</i> (2017)	Caracterizar a contabilidade mental de 1900 a 2015, descrevendo e analisando o progresso da investigação contabilística na área no período mencionado, tendo por base uma abordagem de análise de conteúdo.	Caracterizar a contabilidade mental de 1900 a 2015, descrevendo e analisando o progresso da investigação contabilística na área no período mencionado, tendo por base uma abordagem de análise de conteúdo.

Barbosa, Freire e Melo (2019)	Tratar a respeito do julgamento dos contadores relacionado a teoria do prospecto, que é a mesma coisa que aversão a perda, através do efeito do isolamento, retratando o quanto esses profissionais são atingidos por vieses cognitivos e atalhos mentais para tomar decisão.	Os profissionais agem sob vieses cognitivos, os quais acontecem por meio de facilidades ou atalhos mentais, a fim de deixar o processo decisório mais simples. Logo, fica suscetível a maiores erros que influenciam no julgamento, optando às vezes por algo diferente do que se espera, interferindo inclusive no momento de realizar os lançamentos contábeis.
Emami <i>et al.</i> (2020)	Investigar a relação entre o julgamento e tomada de decisão feita por empresários baseando-se na contabilidade mental.	Foram feitos dois estudos. O primeiro mostrou que a contabilidade mental exerceu pouca influência no julgamento feito pelos empresários, mas que o viés do custo irrecuperável teve uma maior influência, assim como a aversão à perda. Já o segundo tratou como as decisões são afetadas conforme a sua maneira de apresentação, afirmando que os empresários mais experientes são menos afetados do que os inexperientes.
Rengel (2020)	Estudar a influência do alinhamento de preferências por agregar ou desagregar informações dos operadores no uso das informações contábeis sob a perspectiva da contabilidade mental.	A pesquisa foi feita com alunos de contábeis e administração, mostrando que ambos não seguem rigorosamente a TCM, mas a utilizam para amparar a tomada de decisão, ademais, reitera acerca da informação contábil como fundamental para o processo decisório e preferência por agregar e desagregar informação com seus usuários.
Mazzeti (2021)	Avaliar o comportamento dos alunos graduandos e pós-graduandos de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia, em Minas Gerais, após eventos de perdas e ganhos financeiros, à luz da Teoria do Prospecto.	Foi constatado que as escolhas e decisões não são realizadas sempre racionalmente, mas na maioria das vezes por emoção e inconsciência, afetadas por fatores comportamentais que interferem no processo decisório das finanças.
Horlle e Neves (2022)	Verificar quais contribuições que as informações oriundas da contabilidade gerencial têm no processo de tomada de decisão.	Os gestores relatam que a informação contábil é relevante no processo de gestão e pode auxiliar a tornar as decisões mais assertivas, o que possibilita melhores resultados.

Quadro 1. Estudos empíricos sobre contabilidade mental, julgamento e tomada de decisão.

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Cruz *et al.* (2017) tratam da necessidade dos estudos sobre a contabilidade mental, confirmando que fatores comportamentais interferem nas decisões tomadas no cotidiano. Nesse sentido, os profissionais estão sujeitos aos vieses cognitivos por meio de atalhos mentais ou outras facilidades para tomarem suas decisões, tornando-se passíveis de falhas no exercício do julgamento dos fatos contábeis (Barbosa; Freire & Melo, 2019).

Assim, Emami *et al.* (2020) fizeram um estudo com os empresários, os quais são os recebedores dos demonstrativos contábeis, e concluiu que a contabilidade mental exerceu pouca interferência sobre eles, além disso, suas decisões são afetadas conforme as informações apresentadas, o destaque foi para o viés do custo irrecuperável e aversão a perda. Rengel (2020) elaborou uma pesquisa com os graduandos da área de gestão e descobriu que eles não seguem de forma precisa a teoria da contabilidade mental, mas que se apropriam de tal para tomarem decisões.

Por fim, Mazzeti (2021) constatou que as decisões nem sempre são tomadas com racionalidade, mas sim por emoções, afetadas pelo comportamento humano e suas variáveis, interferindo nas finanças. Dessa forma, a informação contábil contribui para decisões racionais e com embasamento em dados, auxiliando tanto os formuladores, quanto aos gestores tomarem decisões certas, gerando resultados positivos nos negócios (Horlle & Neves, 2022).

3. METODOLOGIA

Visando atingir o objetivo geral que é evidenciar os fatores determinantes da utilização da contabilidade mental no julgamento e tomada de decisão dos fatos contábeis, optou-se por uma pesquisa descritiva com relação aos objetivos. Nesse viés, Pereira (2021) defende que esta qualificação se refere a uma constatação e demonstração das variáveis de determinada situação, analisando as características apresentadas, sendo comumente utilizada nas pesquisas contábeis.

Quanto aos procedimentos, realizou-se um levantamento com objetivo de questionar diretamente determinado público a respeito do assunto, a fim de buscar conhecimentos do problema estudado, seguindo posteriormente com o tratamento quantitativo das conclusões, integralizando a natureza da pesquisa (Gil, 2008). Além disso, com relação a classificação no tempo, considera-se como transversal.

O período para realização da pesquisa será entre dezembro de 2021 a agosto de 2022. A coleta dos dados aconteceu através de questionário com perguntas fechadas, dividido em duas etapas, onde a primeira analisará o perfil dos respondentes e a segunda medirá o grau de concordância das afirmações feitas em escala *likert*, marcando uma das seguintes opções: (1) Discordo totalmente (2) Discordo parcialmente (3) Não discordo e nem concordo (4) Concordo parcialmente (5) Concordo totalmente. Dessa maneira, as perguntas foram elaboradas pelas autoras com embasamento no referencial teórico, apresentadas no Quadro 2.

Variável	Autor (ano)
Associação de 13º salário e férias como rendimento extra	Thaler (1985)
Preferência por contrato de longo prazo, mesmo sendo com valor igual ao de curto prazo	Grota (2019)
Escolha de serviço que pode ser associado a outras atividades	Thaler (1985) e Grota (2019)
O tempo para realizar um trabalho facilita a relação com o cliente	Gomes (2017)
As finanças se organizam em contas de acordo com os gastos	Martin e Sbicca (2021)
É essencial a participação do contabilista em uma decisão	Souza; Niyama; Silva (2020)
O senso comum e aversão a perda são riscos na tomada de decisão	Gomes (2017) e Emami <i>et al.</i> (2020)
Planejamento e autoconfiança facilitam a decisão	Santos (2022) e Gomes (2017)
O contador exerce julgamentos em sua rotina	Conselho Federal de Contabilidade (2019)
Um profissional reflexivo apresenta menor julgamento dos fatos contábeis	Souza; Niyama; Silva (2020)

Um profissional impulsivo apresenta maior julgamento dos fatos contábeis	Souza; Niyama; Silva (2020)
--	-----------------------------

Quadro 2. Instrumento de pesquisa.

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

O questionário foi elaborado no *Google Forms*, sendo direcionado para os discentes de uma Universidade Pública e profissionais contábeis em uma universidade pública no nordeste brasileiro, aplicado presencialmente em sala de aula para o primeiro público, enquanto para o segundo foi por meio do *WhatsApp*, durante o período de 23 de junho a 23 de julho de 2022, resultando em uma amostra de 125 respondentes. Com isso, os dados serão tratados através do *software Statistical Package for Social Science for Windows (SPSS)* versão 21, somado a uma Análise Fatorial Exploratória (AFE), a fim de serem confrontados com a teoria relatada.

4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1 Perfil dos respondentes

Visando identificar o perfil dos respondentes, se abordou a respeito do sexo, idade, escolaridade, ocupação atual e tempo de atuação na área. Dessa forma, observou-se predominância de público do sexo feminino (54,40%) no cenário contábil, representando um contexto de mulheres que estão se profissionalizando e ganhando seu espaço no mercado, assim, o Conselho Federal de Contabilidade (2022) divulga que 43,24% dos profissionais com registro ativo são mulheres. Ademais, o público em geral tem a idade predominante (80,80%) entre 18 e 30 anos, os quais estão com a graduação incompleta (73,60%), em que a ocupação atual tem prevalência no setor privado (53,60%), tendo até 3 anos ou mais de atuação na área (55,20%).

4.2 Práticas da contabilidade mental no julgamento e tomada de decisão

Buscou-se ainda realizar a média das variáveis que compõem o instrumento de pesquisa, objetivando evidenciar as práticas da contabilidade mental utilizadas com maior ênfase no julgamento e tomada de decisão, conforme se destaca na Tabela 2.

Tabela 1
Média das variáveis

Nº da Variável	Descrição da Variável	Média
V01	Associação de 13º salário e férias como rendimento extra	2,8400
V02	Preferência por contrato de longo prazo, mesmo sendo com valor igual ao de curto prazo	2,6720
V03	Escolha de serviço que pode ser associado a outras atividades	3,6480
V04	O tempo para realizar um trabalho facilita a relação com o cliente	4,2240
V05	As finanças se organizam em contas de acordo com os gastos	3,4240
V06	É essencial a participação do contabilista em uma decisão	4,6960
V07	O senso comum e aversão a perda são riscos na tomada de decisão	4,0960
V08	Planejamento e autoconfiança facilitam a decisão	4,6560
V09	O contador exerce julgamentos em sua rotina	4,3760
V10	Um profissional reflexivo apresenta menor julgamento dos fatos contábeis	3,0160
V11	Um profissional impulsivo apresenta maior julgamento dos fatos contábeis	2,8720

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Por meio dos achados do estudo destaca-se que a variável de maior frequência é a V06 que enfatiza o quanto é essencial a participação do contabilista em uma decisão, a qual foi obtido uma média de 4,69. Nesse sentido, Horlle e Neves (2022) afirmam que a informação contábil influencia positivamente as decisões, possibilitando melhores desempenhos, onde a presença do profissional de contabilidade será relevante para transmitir os dados para seus clientes, os quais estarão seguros para embasar suas escolhas.

Além disso, outra variável com assiduidade foi a V08, afirmando que o planejamento e autoconfiança facilitam a decisão, alcançando a média de 4,65. Santos (2022) trata da necessidade de um planejamento para o processo decisório, visando analisar os riscos e benefícios existentes, reforçando que a presença do contabilista será importante, pois são os formuladores dos demonstrativos contábeis. Porém, deve-se ter cautela com relação a autoconfiança, porque se trata de um viés comportamental que poderá influenciar negativamente a decisão, visto que o indivíduo já considera saber de tudo, deixando de analisar outras condições (Gomes, 2017).

4.3 Fatores determinantes da utilização da contabilidade mental no julgamento e tomada de decisão

Buscando evidenciar os fatores determinantes da utilização da contabilidade mental no julgamento e tomada de decisão, utilizou-se a Análise Fatorial Exploratória (AFE), aplicada para explorar informações, formulando uma relação das variáveis para um modelo de correlação, definido um padrão baseado na indução dos dados examinados, ademais, tais informações tem seu valor próprio, sem possuir interferência do pesquisador (Matos & Rodrigues, 2019).

Objetivando demonstrar o quanto a amostra da pesquisa é adequada, foram realizados os testes indicados por Hair Jr, *et al*, (2010): Kaiser-Meyer-Olkin (KMO) apresentando critérios de reconhecimento para análise fatorial, tratando todos os dados para provar sua compatibilidade através de um índice que representa a medição da variância das informações que é geral as demais variáveis, destacando um fator comum (Hair Jr. *et al.*, 2009); e a Esfericidade de *Bartlett*, por meio do pressuposto que as variáveis não sejam relacionadas entre si (FIELD, 2009). Em suma, a conclusão desses testes tende a ser semelhante, favorável (positiva) ou desfavorável (negativa) para o fator da base variável (Dziuban & Shirkey, 1974).

Em relação ao KMO destaca-se que o resultado correspondeu a 0,506, neste sentido, Hair Jr. *et al.* (2005) e Kaiser (1974) indicam que 0,5 é considerado um valor mínimo aceitável. Dessa forma, a amostra é considerada adequada. Ressalta-se ainda que a amostra compreendeu um quantitativo de 125 respondentes, estando de acordo com os parâmetros indicados por Hair Jr., *et al* (2009) quando o mesmo enfatiza que em se tratando de análise fatorial a amostra preferencialmente deve ser maior ou igual a 100. Hair Jr., *et al* (2009) esclarece ainda que o número de observações deve compreender a no mínimo cinco vezes mais que o número de variáveis analisadas, sendo mais aceitável a proporção de dez para um, parâmetros estes, atendidos pela amostragem da pesquisa.

Em continuidade aos testes realizados, destaca-se o Teste de Esfericidade de *Bartlett*, o mesmo é responsável por evidenciar a significância das correlações. Os resultados do estudo apresentaram-se satisfatórios e convergindo com parâmetros definidos por Hair Jr. *et al.* (2010), apresentando valor de 0,000, menor que 0,0. O teste de variância também foi realizado pela pesquisa com objetivo de demonstrar o percentual de explicação do agrupamento das variáveis e o número de fatores

agrupados pelas variáveis desta pesquisa. Constatou-se por meio dos resultados do referido teste que as variáveis foram agrupadas em quatro fatores e explicam 55,99% desse agrupamento, valor este considerado aceitável por Hair Jr. *et al.* (2010). Na Tabela 3 pode-se observar o agrupamento e composição dos fatores AFE.

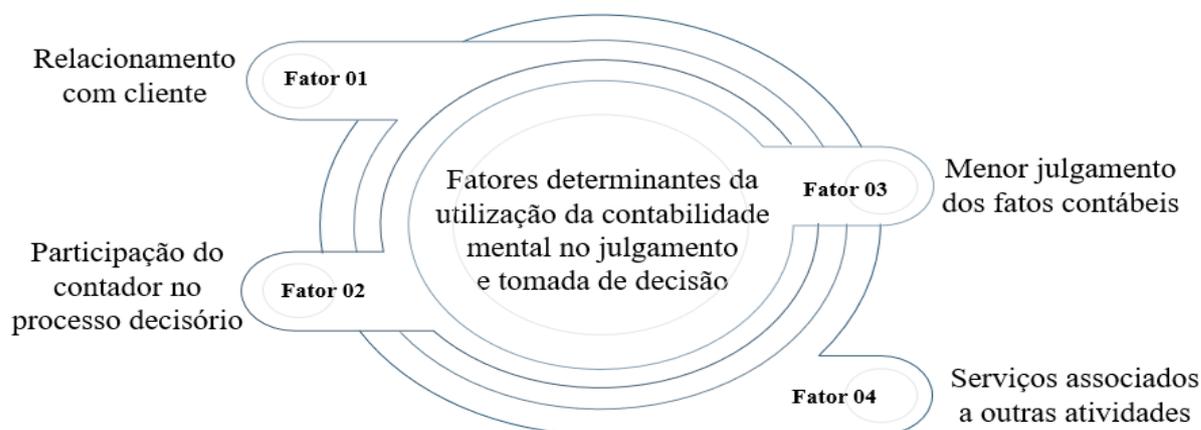
Tabela 2

Agrupamento e composição dos fatores da análise fatorial exploratória.

Fator	Variável	Carga fatorial
Fator 1	V02	0,534
	V04	0,743
	V05	0,448
	V07	0,503
Fator 2	V06	0,505
	V08	0,399
	V09	0,488
Fator 3	V10	0,826
	V11	0,806
Fator 4	V01	0,533
	V03	0,527

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Para nomeação dos quatro fatores identificados, utilizou-se como base a variável de maior carga fatorial, responsável por representar cada fator (Hair Jr., *et al.* 1998). Conforme se pode observar, no fator 1, destaca-se a variável V04 como sendo a variável de maior carga fatorial, sendo a mesma identificada por um percentual de 0,743, descrevendo como o tempo para realizar um trabalho facilita a relação com o cliente. No fator 2, a variável de maior ênfase corresponde a V06, com carga fatorial de 0,505 e afirma que é essencial a participação do contabilista em uma decisão. Já com relação ao fator 3, a carga fatorial mais expressiva foi no valor de 0,826, evidenciando a variável V10, demonstrando que um profissional reflexivo apresenta menor julgamento dos fatos contábeis. Por conseguinte, o fator 4 teve predominância aproximada entre as cargas das variáveis, assim, preferiu-se a V03 com carga fatorial de 0,527, optando pela escolha de serviço que pode ser associado a outras atividades por sintetizar melhor a nomenclatura deste fator. Neste sentido, apresenta-se um *framework* com os determinantes da nomeação dos fatores, conforme Figura 1.

**Figura 1. Nomeação dos fatores.**

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

O fator 01 trata a respeito do relacionamento com o cliente, sendo uma característica da contabilidade mental, pois a maioria dos contabilistas e futuros profissionais consideraram que o critério do tempo na realização de um trabalho é um facilitador na relação com o cliente, mesmo que o valor a receber pelo serviço seja o mesmo para o curto ou longo prazo; eles optam por um trabalho a longo prazo, visando manter relações com o cliente e assim fidelizar, contudo, não necessariamente o tempo será um fidelizador das relações, visto que algumas pessoas preferem receber sua demanda em menor prazo e com eficiência. Tal afirmativa está em concordância com o que Grota (2019) defende ao afirmar que escolhas podem ser influenciadas por critérios mentais, afastando-se da racionalidade. Outrossim, Mazzeti (2021) complementa que a irracionalidade no processo decisório acontece em virtude de fatores emocionais e comportamentais, interferindo na decisão, inclusive financeiramente. Gomes (2017) cita outros motivos, os quais também afetam no momento de mentalizar e realizar escolhas, os quais são: autoconfiança, aversão a perda, otimismo e pessimismo.

No cenário empresarial as escolhas são feitas pelos gestores e administradores, baseando-se nos informativos contábeis para entender a situação atual conforme os indicadores numéricos, assim, uma decisão equivocada acarretará riscos para empresa (Emami *et al.*, 2020). Este pensamento converge com o fator 2, ou seja, a participação do contador no processo decisório é fundamental, pois formulam as demonstrações, transmitindo ao cliente confiabilidade. Aliás, o objetivo da contabilidade está em fornecer informações para a tomada de decisão, visando atender os usuários internos e externos da entidade (Souza; Niyama & Silva, 2020). Filipini *et al.* (2018) cita alguns demonstrativos usuais, como: Balanço Patrimonial, apresentando os bens, direitos e obrigações; Balancete de Verificação, conferindo se o débito e o crédito das contas foram lançados corretamente; Demonstração do Resultado do Exercício, apurando lucro ou prejuízo. Além disso, para que a decisão seja tomada é fundamental manter a comunicação das partes interessadas com o contador, por meio de uma linguagem clara (Souza, 2020). Rengel (2020) enfatiza em seu estudo que discentes da área de gestão utilizam a contabilidade mental para apoiar suas decisões, demonstrando o quanto a informação contábil é fundamental para o processo decisório com a propensão de agregar e desagregar dados.

Oro e Klan (2017) declaram que a tomada de decisão está relacionada à competência do julgamento, onde o profissional irá estabelecer os meios para estimativa e identificação das operações, determinando uma confiança e fundamento sobre o assunto. Em contrapartida, o fator 3 reitera que um profissional reflexivo apresenta menor julgamento dos fatos contábeis, ou seja, uma pessoa mais pensativa terá dificuldade em estabelecer orientações a respeito dos demonstrativos contábeis. Dessa maneira, percebe-se que há um viés cognitivo, junto com um atalho mental, atingindo o contador na tomada de decisão, ficando vulnerável a erros nesse processo, fazendo escolhas contrárias ao que se espera (Barbosa, Freire & Melo; 2019). Complementando, o Conselho Federal de Contabilidade (2019) reitera que o julgamento deve ser feito durante as atividades profissionais, no ambiente que o contabilista está inserido, possuindo uma base fundamentada da teoria contábil, associado ao princípio ético da objetividade, sem deixar influenciar por achismos e agindo com fidedignidade aos demonstrativos contábeis para firmar as ações.

Com relação ao fator 4, observou-se que a maioria optou pela escolha de serviços que podem ser associados a outras atividades, estando compatível com o risco que o profissional assume em meio às incertezas do cenário corporativo, assim,

não poderá estar sujeito apenas a uma atividade específica, mas, analisando demais oportunidades que estão a sua volta. Tal fator está vinculado a Teoria da Contabilidade Mental defendida por Richard Thaler (1985) que exerce influência desde as finanças pessoais até as empresariais. O indivíduo estará mentalizando outras oportunidades de atuação associado a diversas atribuições, avaliando o custo da oportunidade e separando contas mentalmente para a aplicação dos recursos de serviços associados a outras atividades, tornando a escolha mais fácil (Martin & Sbicca, 2021). Tais fatos devem ser acrescidos dos requisitos que este profissional terá que dominar, dentre os quais estão: atualização constante das normas nacionais e internacionais, domínio de tecnologias, utilização de sistemas, gerenciamento de atividades, boas relações com colegas e clientes (Paiva *et al.*, 2019).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Decisões são realizadas a todo momento, indo de encontro ao contexto acadêmico e profissional, logo, os futuros contabilistas e profissionais da área da contabilidade são responsáveis pelos demonstrativos contábeis, representando uma ferramenta auxiliar para o julgamento e tomada de decisão, pois apresentam a real situação patrimonial da organização. Dessa forma, ficam mais suscetíveis aos vieses comportamentais, os quais podem interferir nesse processo, onde destaca-se o papel da contabilidade mental que acontece quando o indivíduo faz a separação das contas em sua mente para racionalizar qual atitude tomar.

Contudo, o objetivo de evidenciar os fatores determinantes da utilização da contabilidade mental no julgamento e tomada de decisão dos fatos contábeis foi atingido, constatando que a contabilidade mental representa um fundamento para a tomada de decisão, associado ao julgamento, ou seja, a convicção da escolha. Contudo, nem sempre o indivíduo irá tomar decisões racionais, em virtude de fatores sentimentais como autoconfiança, aversão a perda, otimismo e pessimismo.

A contabilidade mental se correlaciona com outras áreas, como: economia, finanças e psicologia. Com isso, pesquisas voltadas para a área têm se mostrado necessárias diante o contexto da globalização, assim, a contabilidade tem desenvolvido essa temática por ser uma ciência social em constante evolução.

A contribuição acadêmica e científica está em colaborar com a formulação de quatro fatores determinantes na utilização da contabilidade mental no julgamento e tomada de decisão: relacionamento com o cliente, participação do contador no processo decisório, menor julgamento dos fatos contábeis e serviços associados a outras atividades. Favorecendo a continuação de pesquisas nessa temática, a fim de explorar outros fatores que também possam impactar na contabilidade mental.

Sintetizando os fatores com suas cargas fatoriais mais relevantes, tem-se: o relacionamento com o cliente na variável V04 de carga fatorial 0,743, a participação do contador no processo decisório V06 com ,505, o menor julgamento dos fatos contábeis V10 com 0,826 e os serviços associados a outras atividades V03 com 0,527.

Ademais, a contribuição social está em complementar estudos de área correlatas, demonstrando que a contabilidade mental se faz presente desde situações simples, a exemplo de como administrar seu salário e finanças mensais, separando os gastos em contas mentais que serão destinadas para suprir uma finalidade, obtendo-se controle sobre receitas e despesas, facilitando a tomada de decisão sobre como administrar seus recursos e fazer o correto julgamento da sua escolha.

Assim, as limitações da pesquisa se encontram no fato de ter sido aplicada apenas uma localidade com 125 respondentes, profissionais da contabilidade e discentes de Ciências Contábeis de uma Universidade Pública, por isso não se pode

generalizar os resultados encontrados, portanto sugere-se ampliar a mais cidades, ou mesmo estados, podendo inclusive realizar a nível nacional.

REFERÊNCIAS

- Barbosa, I., Freire, D. A. L., & Melo, D. G. (2019) A influência do efeito isolamento nas escolhas contábeis. *Revista de Contabilidade e Gestão Contemporânea*, 2(2), 66-79.
- Bernardes, P. R. C. (2021). *Prospectando a gestão financeira dos clubes da liga gaúcha de futsal*. Porto Alegre, RS. Dissertação de mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, 120 p.
- Cristofaro, M. (2016) Cognitive styles in dynamic decision making: a laboratory experiment. *International Journal of Management and Decision Making*, 15(1), 53-82.
- Chatterjee, S., Heath, T. B., & Min, J. (2009) The susceptibility of mental accounting principles to evaluation mode effects. *Journal of Behavioral Decision Making*, 15(1), 120- 137.
- Conselho Federal De Contabilidade. (2019). **NBC PG 100 (R1):** cumprimento do código, dos princípios fundamentais e da estrutura conceitual. Brasília (DF).
- Conselho Federal De Contabilidade. (2019). **NBC TG ESTRUTURA CONCEITUAL:** estrutura conceitual para elaboração e divulgação de relatório contábil-financeiro. Brasília (DF).
- Conselho Federal De Contabilidade. (2022). **Profissionais Ativos nos Conselhos Regionais de Contabilidade agrupados por Gênero**. Brasília (DF). Recuperado em 01 de agosto de 2022, em: <https://www3.cfc.org.br/spw/crcs/ConsultaPorRegiao.aspx?Tipo=0>
- Cruz, I., Azevedo, G., Silva, A., & Chiau, A. (2017). Mental accounting: a systematic review. *Estudos do isca*, 4(15), 1-34.
- Dziuban, C. & Shirkey, E. (1974) When is a correlation matrix appropriate for factor analysis? Some decision rules. *Psychological Bulletin*, (81) 1,358-361.
- Emami, A., Welsh, D. H. B., Ramadani, V., & Davari, A. (2020) The impact of judgment and framing on entrepreneurs' decision-making. *Journal of Small Business & Entrepreneurship*, 32 (1), 79-100.
- Field, A. (2009). *Descobrimo a Estatística usando o SPSS*. Porto Alegre, Bookman.
- Filipini, F, Bortoluzzi, C. A. P., Camargo, T. F. de., Piekas, A. A. S., & Manfroij, L. (2018). A utilidade da informação contábil no processo de tomada de decisão: um estudo da percepção dos gestores das empresas de médio porte localizadas em Chapecó - SC . *Anais do congresso de contabilidade UFRGS e congresso de iniciação científica UFRGS*, Porto Alegre, RS, Brasil, 3.

- Gil, A. C. (2008). *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo, Atlas.
- Gomes, L. M. da S. (2017). *A formação de patrimônio dos profissionais formados em contabilidade*. Trabalho de conclusão de curso. Universidade Federal do Ceará – UFC, 19 p.
- Grota, D. C. de L (2019). *Contabilidade mental e finanças comportamentais: hábitos de consumo e investimentos*. Monografia. Ariquemes, RO. Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA, 42 p.
- Hair JR, J. F., Anderson, R.E., Tatham, R. L., & Black, W. C. (2005). *Multivariate data analysis*. New Jersey, Prentice Hall.
- Hair JR, J. F., Anderson, R. E., Tatham, R. L., & Black, W. C. (1998). *Multivariate data analysis*. New Jersey, Prentice Hall.
- Hair JR, J. F., Babin, B. J., Anderson, R. E., Tatham, R. L., & Sant'anna, A. S. (2005). *Análise multivariada de dados*. Porto Alegre, Bookman.
- Hair JR, J. F., Black, W. C., Babin, B. J., & Anderson, Rolph E. (2009). *Análise multivariada de dados*. Porto Alegre, Bookman.
- Hair JR, J. F. BLACK, Willian C., Bardin, B. J., & Anderson, R. E. (2010). *Multivariate data analysis*. Prentice Hall, New Jersey
- Horlle, G. F. & Neves, L. F. C. (2022). Relatório gerenciais – estudo de caso em uma rede de lanchonetes no vale do Paranhana/RS. *Revista de administração de empresas eletrônica*, 1(16). 111-136.
- Kaiser, H. F. (1974). An index of factorial simplicity. *Psychometrika*, 39(1), 31-36.
- Kich, T. G. F., Lopes, L. F. D., Almeida, D. M de., Corrêa, J. S., & Tavares, T. de O. (2018) Análise da relação do nível de educação financeira com os vieses comportamentais para universitários brasileiros. *Revista de Gestão do Unilasalle*, 7(2), 53-73.
- Lucena, E. R. F. da C. V., Silva, C. A. T., Azevedo, Y. G. P. (2021) A influência da capacidade cognitiva nos vieses cognitivos gerados pela heurística da representatividade. *Revista brasileira de gestão de negócios*, 23(1). 180-205.
- Marion, J C. (2008). Reflexões sobre Contabilidade Mental. *Revista brasileira de Contabilidade*, 37 (172). 77-89.
- Marion, J. C. & Osni, M. R. (2017). *Introdução à contabilidade gerencial*. São Paulo, Saraiva.
- Martin, K. A., & Sbicca A. (2021) Decisões financeiras e o uso de aplicativos: Um estudo à luz da economia comportamental. *RGO - Revista Gestão Organizacional*, 14 (20). 207-228.

- Matos, D. A. S. & Rodrigues, E. C. (2019). *Análise fatorial*. Brasília, ENAP.
- Mazetti, G. A. (2021) *Perdas e ganhos nas decisões financeiras: uma pesquisa com alunos de ciências contábeis de uma instituição federal de ensino superior*. Uberlândia, MG. Trabalho de conclusão de curso. Universidade Federal de Uberlândia – UFU, 33 p.
- Melo, D. G. de (2021) *O uso da contabilidade gerencial na tomada de decisão em pequenas empresas nas cidades de Goiânia e Anápolis no estado de Goiás*. Dissertação de mestrado. Centro Universitário Alves Farias – UNIALFA, 22 p.
- Oro, I. M., & Klann, R. C. (2017). Avaliação da capacidade de julgamento & tomada de decisão baseado nas normas internacionais de contabilidade. *Revista Catarinense da Ciência Contábil*, 16(47), 51-68.
- Paiva, T. A. de., Costa, M. B. Lacerda, L. F. Silva, J. M. A. (2019) O impacto da tecnologia na profissão de contador. *Anais de Conexão UNIFAMETRO*, Fortaleza, CE, Brasil, 15.
- Pereira, J. M. (2021) Teoria institucional aplicada à contabilidade: Evolução e perspectivas. *Brazilian Journal of Development*, 7(10), 96651-96699.
- Rengel, R. (2020). *Alinhamento das preferências dos operadores das informações contábeis sob a perspectiva da contabilidade mental*. Santa Catarina, RS. Dissertação de mestrado. Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, 174.
- Santos, D. de A. (2022). *A influência do business intelligence na tomada de decisão de profissionais da contabilidade gerencial*. Osasco, SP. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal de São Paulo - Escola Paulista de Política, Economia e Negócios, 37 p.
- Santos, R. Me. dos (2022). *As comissões de conciliação prévia como meio alternativo à jurisdição estatal para a solução dos conflitos trabalhistas*. Palhoça, SC. Projeto de pesquisa. Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL, 15p.
- Souza, F. J. V. de. (2020) *Compreensibilidade da informação contábil por usuários tomadores de decisão*. João Pessoa, PB. Tese de doutorado. Universidade Federal da Paraíba – UFPB, 163 p.
- Souza, P. V. S. de, Niyama, J. K., Silva, C. A. T. (2020) Ensaio teórico sobre os vieses cognitivos nos julgamentos dos preparadores das demonstrações contábeis. *Revista Catarinense da Ciência Contábil*, 19(1), 1-17.
- Thaler, R. H. (1985) Mental accounting and consumer choice. *Marketing Science*. Catonsville, 4(3), 199-214.
- Thaler, R. H. (1999). Mental Accounting Matters. *Journal of Behavioral Decision Making*, 12(1), 183–206.
- Thaler, R. H. (2019). *Misbehaving: A construção da economia comportamental*. Rio de Janeiro, Intrínseca.